


#ESTUDOEMCASA

BLOCO N.º 8		DISCIPLINA Português
ANO(S)	9.º	
APRENDIZAGENS ESSENCIAIS		<ul style="list-style-type: none"> • Leitura Ler em suportes variados textos dos géneros: crónica Reconhecer a forma como o texto está estruturado. Fazer inferências devidamente justificadas. Identificar tema(s), ideias principais, opiniões e argumentos. Compreender a utilização de recursos expressivos para a construção de sentido do texto.
		<ul style="list-style-type: none"> • Gramática Valor modal.

Título/Tema do Bloco

Crónica - “A consequência dos semáforos”, António Lobo Antunes

Tarefas/ Atividades/ Desafios

Lê o seguinte texto.

A consequência dos semáforos

Odeio os semáforos. Em primeiro lugar porque estão sempre vermelhos quando tenho pressa e verdes quando não tenho nenhuma, sem falar do amarelo que provoca em mim uma indecisão horrível: travo ou acelero? travo ou acelero? travo ou acelero? acelero, depois travo, volto a acelerar e ao travar de novo já me entrou uma furgoneta pela porta, já se juntou uma data de gente na esperança de sangue, já um tipo de chave-inglesa na mão saiu da furgoneta a chamar--me Seu camelo, já a companhia de seguros me propõe calorosamente que a troque por uma rival qualquer, já não tenho carro por uma semana, já me ponho na borda do passeio a fazer sinais de naufrago aos táxis, já pago um dinheirão por cada viagem e ainda por cima tenho de aturar o pirilampo mágico e a Nossa Senhora de alumínio do tablier, o esqueleto de plástico pendurado do retrovisor, o autocolante da menina de cabelos compridos e chapéu ao lado do aviso «Não fume que sou asmático», proximidade que me leva a supor que os problemas respiratórios se acentuaram devido a alguma perfídia secreta da menina que não consigo perceber qual seja.

A segunda e principal razão que me leva a odiar os semáforos é porque de cada vez que paro me surgem no vidro da janela criaturas inverosímeis: vendedores de jornais, vendedores de pensos rápidos, as senhoras

virtuosas com uma caixa de metal ao peito que nos colam autoritariamente sobre o coração o caranguejo do Cancro, os matulões da Liga dos Cegos João de Deus nas vizinhanças de um altifalante sobre uma camioneta com um espadilhão novo em folha em cima, o sujeito digno a quem roubaram a carteira e que precisa de dinheiro para o comboio do Porto, o tuberculoso com o seu atestado comprovativo, toda a casta de aleijões [...]

Resultado: no primeiro semáforo já não tenho trocos. No segundo não tenho casaco. No terceiro não tenho sapatos. No quinto estou nu. No sexto dei o Volkswagen. No sétimo aguardo que a luz passe a encarnado para assaltar por meu turno, de mistura com uma multidão de bombeiros, de estudantes, de drogados e de microcefálicos, o primeiro automóvel que aparece. Em média mudo cinco vezes de vestimenta e de carro até chegar ao meu destino, e quando chego, ao volante de um camião TIR, a dançar numas calças enormes, os meus amigos queixam-se de eu não ser pontual.

António Lobo Antunes, *Livro de crónicas*, Dom Quixote, 1999

Responde às questões de forma clara e contextualizada.

1. **Sintetiza**, por palavras tuas, as duas razões que levam o autor a afirmar: “Odeio os semáforos.”
2. **Refere o momento em que o cronista se deixa levar pela fantasia, apresentando, de forma muito exagerada, a consequência dos semáforos.**

Gramática

1. Identifica a modalidade e o respetivo valor nos enunciados seguintes.
 - a) No segundo semáforo não tenho casaco.
 - b) Ele deve ter apanhado muito trânsito.
 - c) Não se pode deixar apagar a vela junto da Sagrada Família.
 - d) Esta crónica é muito fácil de compreender.